



## PANORAMA DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR DESNUTRIÇÃO NO BRASIL

Rodrigo Marques Damasceno <sup>1</sup>, Vinícius Bento Borges Oliveira <sup>2</sup>, José Guilherme Ventureli Neto <sup>3</sup>, Ana Keyla da Silva Palhares <sup>4</sup>, Fabricio Ricardo Valerio <sup>5</sup>, Andre Paschoa <sup>6</sup>, Rômulo de Melo dos Santos <sup>7</sup>, Noan da cruz <sup>8</sup>, Islandia Maria Rodrigues Silva <sup>9</sup>, Grécia Maria Rodrigues Silva <sup>10</sup>, Wellen Bárbara Braga Cavalcanti <sup>11</sup>, Maíra Damasceno Costa <sup>12</sup>.

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os dados epidemiológicos das internações por desnutrição infantil no Brasil, no recorte temporal de 2018 a 2023. Os dados foram filtrados por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), para aprofundar a pesquisa foram selecionados variáveis como regiões, ano de atendimento, faixa etária e sexo. Foram identificados 25.266 internações por desnutrição infantil no Brasil no período de 2018 a 2023, o ano de 2022 apresentou a maior prevalência entre os demais com 5.569 internações. Houve também, uma relevância na região Nordeste com 9.787, sexo masculino com 12.779, e uma faixa etária menor que um ano com 15.725 internações, o que caracteriza um alerta para a saúde pública. Nessa perspectiva, é imprescindível que estratégias sejam traçadas para redução das internações por Desnutrição Infantil, incentivo ao acompanhamento da puericultura para acompanhar o desenvolvimento integral e contínuo das crianças. Dessa forma, atuando intensamente na minimização da desnutrição e evitando os agravos como óbitos dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil, Epidemiologia, Saúde pública

# OVERVIEW OF CHILDHOOD MORBIMORTALITY DUE TO MALNUTRITION IN BRAZIL

## ABSTRACT

This article aims to analyze epidemiological data on hospitalizations for child malnutrition in Brazil, from 2018 to 2023. The data was filtered through the Hospital Information System (SIH), available at the SUS Information Technology Department (DATASUS), to deepen the research, variables such as regions, year of service, age group and gender were selected. 25,266 hospitalizations for child malnutrition were identified in Brazil in the period from 2018 to 2023, the year 2022 had the highest prevalence among the others with 5,569 hospitalizations. There was also relevance in the Northeast region with 9,787, males with 12,779, and an age group less than one year old with 15,725 hospitalizations, which characterizes an alert for public health. From this perspective, it is mandatory that strategies are drawn up to reduce hospitalizations due to Child Malnutrition, encouraging childcare monitoring to monitor the integral and continuous development of children. In this way, we participate intensely in minimizing malnutrition and avoiding injuries such as deaths in this age group.

**Keywords:** Infant mortality, Epidemiology, Public health

**Instituição afiliada** – Enfermeiro, Pós graduando em Saúde pública<sup>1</sup>, Acadêmico em Medicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá<sup>2</sup>, Acadêmico em Medicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá-CBM<sup>3</sup>, Acadêmica em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA<sup>4</sup>, Fisioterapeuta, Pós-graduado em Fisioterapia Hospitalar com ênfase em UTI Adulto e Neonatal<sup>5</sup>, Acadêmico em enfermagem pela Faculdade Souza Marques<sup>6</sup>, Nutricionista pela Faculdade Anhanguera de Linhares<sup>7</sup>, Acadêmico de Nutrição pela Universidade Federal da fronteira sul<sup>8</sup>, Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública ENSP-FIOCRUZ<sup>9</sup>, Especialista em Saúde da Família pela Educaminas - Prefeitura Municipal de Parnaíba-PI<sup>10</sup>, Médica pelo Centro universitário Unifacisa<sup>11</sup>, Nutricionista, pós graduanda em Nutrição Clínica e Funcional<sup>12</sup>.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 29 de Abril e publicado em 19 de Junho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1346-1356>

**Autor correspondente:** [rodrigo.fied@gmail.com](mailto:rodrigo.fied@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A desnutrição infantil é caracterizada como um problema de saúde pública com proporção a nível mundial. A desnutrição ocorre quando o organismo não recebe uma quantidade suficiente de um ou mais nutrientes essenciais para funcionar corretamente, resultando em efeitos negativos que afetam diversos órgãos do corpo (Cavinato et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a desnutrição corresponde a uma doença de natureza clínico-social multifatorial, cujas raízes se encontram na pobreza. Quando ocorre na primeira infância, está associada à maior mortalidade, à recorrência de doenças infecciosas, a prejuízos no desenvolvimento psicomotor, ao menor aproveitamento escolar e à menor capacidade produtiva na idade adulta. Nos países em desenvolvimento, a desnutrição nessa faixa etária constitui-se importante problema de saúde pública.

A desnutrição infantil é uma condição complexa, resultante de diversos fatores, que incluem aspectos biológicos, como condições de saúde inadequadas e baixo peso ao nascer, além de influências socioeconômicas e ambientais.

A desnutrição na infância pode resultar em um déficit de crescimento linear a longo prazo, que pode ser detectado através do uso do índice antropométrico de estatura para idade (E/I). Esse índice pode diagnosticar a desnutrição passada ou crônica, fornecendo uma visão das condições de vida e saúde da criança (Moura et al., 2022).

A cada cinco segundos, morre no mundo uma criança com menos de 15 anos, as crianças dos países com a mortalidade mais alta têm até 60 vezes mais probabilidade de morrer nos primeiros cinco anos de vida do que as dos países com mortalidade mais baixa, segundo o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU).

A persistência da desnutrição em um contexto onde historicamente sua prevalência tem diminuído indica a urgência de um aumento nos investimentos sociais e na atenção direcionada de alta qualidade. É crucial que o setor de saúde monitore os casos de desnutrição infantil, especialmente os mais graves e moderados, e assegure a disponibilidade de cuidados adequados para a recuperação dos indivíduos afetados.



Devido ao elevado risco de morte, crianças com desnutrição grave devem ser diagnosticadas de forma precisa e necessitam de internação hospitalar até que esse risco seja reduzido, momento em que podem receber acompanhamento em outros níveis de atenção à saúde, inclusive em casa. Neste estágio, é crucial que o cuidador atue de forma eficaz, e o suporte deve ser fornecido por profissionais de saúde devidamente treinados em reabilitação nutricional.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, tem uma abordagem ecológica, transversal, retrospectivo, descritiva e quantitativa, focado na morbimortalidade da desnutrição infantil e outras deficiências nutricionais no Brasil. As informações utilizadas são provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessadas por meio da plataforma de informações de saúde TABNET através do endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>) durante os meses de março a maio de 2024.

Foram analisados os óbitos por desnutrição infantil e outras deficiências nutricionais no Brasil, utilizado a classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID 10) - E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo nutricional; E42 - Kwashiorkor marasmático; E43 - Desnutrição protéico-calórica grave não especificada; E44 - Desnutrição protéico-calórica de graus moderado e leve; E46 - Desnutrição protéico-calórica não especificada. As variáveis selecionadas para análise foram: ano de atendimento, todas as regiões, faixa etária de 0 a 15 anos e com um recorte temporal de 2018 a 2023 das variáveis analisadas.

O estudo foi conduzido em conformidade com os princípios estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Como se trata de uma pesquisa que empregou exclusivamente dados secundários, não foi requerida a aprovação do Comitê de Ética em Saúde.

## **RESULTADOS**

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil registrou, em 2022, 2.754 internações de bebês menores de um ano por desnutrição, sequelas da desnutrição e deficiências nutricionais. Os números repetiram os péssimos indicadores de 2021, quando 2.979



hospitalizações foram registradas - o pior nível em 13 anos. De acordo com o Observatório de Saúde na Infância (Observa Infância), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os números de 2022 são equivalentes a sete internações por dia.

O Ministério da Saúde (2023) reforça que o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e a alimentação complementar saudável, com continuidade da amamentação até os 2 anos, é uma das medidas de prevenção da condição de desnutrição. No entanto, a prevenção e o controle da desnutrição dependem de medidas amplas, para além de ações no campo da saúde pública, que sejam eficientes no combate à pobreza e à fome.

Na análise realizada, observou-se de um total de 25.266 internações entre crianças menores de 1 ano até a faixa de 14 anos, entre um recorte temporal de 2018 a 2023, com uma taxa de mortalidade equivalente a 1,94%, o que chama atenção aos números evidenciados na tabela 01.

Tabela 1: Morbimortalidade da Desnutrição Infantil, por ano de atendimento no período de 2018 a 2023.

<b>Ano de Atendimento</b>	<b>Internações</b>	<b>Taxa de Mortalidade</b>
2018	382	2,09
2019	4.988	1,74
2020	4.273	2,06
2021	4.705	2,00
2022	5.569	1,87
2023	5.349	2,06
<b>Total</b>	<b>25.266</b>	<b>1,94</b>

Fonte: DATASUS

Entre os anos de 2018 a 2023 foram notificados 25.266 casos de internação de pacientes infantis menores de 14 anos de idade com desnutrição no Brasil. Os dados apresentam, quando relacionados ao ano, com uma maior incidência de internações no ano de 2022 com (5.569) e uma taxa de mortalidade de 1,87.



Quando ocorre durante a primeira infância, a desnutrição está relacionada a uma maior taxa de mortalidade, o surgimento frequente de doenças infecciosas, danos ao desenvolvimento psicomotor, além de um desempenho escolar reduzido e uma menor capacidade produtiva na vida adulta.

De acordo com a faixa etária ( menor que 1 ano - até 14 anos) , nota-se uma prevalência evidente entre o público infantil menor que 1 ano, com um número alto de 15.725 internações por desnutrição no Brasil, conseqüentemente uma taxa de mortalidade alta devido aos número das internações e aos fatores associados.

Tabela 02: Morbimortalidade da Desnutrição Infantil, por faixa etária no período de 2018 a 2023

<b>Faixa Etária</b>	<b>Internações</b>	<b>Taxa de Mortalidade</b>
Menor de 1 ano	15.725	2,10
1 a 4 anos	5.517	1,81
5 a 9 anos	2.258	1,37
10 a 14 anos	1.766	1,64
<b>Total</b>	<b>25.266</b>	<b>1,94</b>

Fonte: DATASUS

Quando realizado uma divisão entre os sexos para compreender a incidência das internações, ambos tiveram números próximos, o sexo masculino apresentou um número de 12.779 com taxa de mortalidade com 1,92, Já o sexo feminino, uma média de 12.487 internações como mostra na tabela 03.

Tabela 03: Morbimortalidade da Desnutrição Infantil, por sexo no período de 2018 a 2023.



Sexo	Internações	Taxa de Mortalidade
Masculino	12.779	1,92
Feminino	12.487	1,97
<b>Total</b>	<b>25.266</b>	<b>1,94</b>

Fonte: DATASUS

Quando realizado um comparativo entre as regiões no Brasil, a região Nordeste apresenta um índice alarmante de casos, se destacando entre as demais regiões, com um número de 9.787 internações por desnutrição e uma taxa de mortalidade em segundo lugar com 2,04. A região Norte, apesar de estar em 3º lugar na análise das internações, em relação a taxa de mortalidade ela se destaque com a maior entre as cinco regiões com 4,05, o que chama atenção devido ao alto valor e relata preocupação entre os órgãos públicos.

Segundo o Observa Infância da FIOCRUZ, realizou-se um levantamento sobre desnutrição de bebês que indicou que a taxa para menores de um ano vem subindo no Brasil. Ainda destaca que a pior taxa de hospitalização por desnutrição foi registrada no Nordeste, região onde foram informadas 171 internações de bebês menores de um ano para cada 100 mil nascidos vivos em 2021, 51% acima da taxa nacional.

Como mostrado na Tabela 04, com menor número de internações por desnutrição no Brasil, a região Centro-Oeste tem um número de 2.347. Já a região Sul, lidera a menor taxa de mortalidade com 0,74.

Tabela 04: Morbimortalidade da Desnutrição Infantil, por Região no período de 2018 a 2023.



Região	Internações	Taxa de Mortalidade
Região Norte	3.360	4,05
Região Nordeste	9.787	2,04
Região Sudeste	6.544	1,34
Região Sul	3.228	0,74
Região Centro- Oeste	2.347	1,83
<b>Total</b>	<b>25.266</b>	<b>1,9</b>

Fonte: DATASUS

Evidencia-se que os programas governamentais e estratégias de combate à fome e à pobreza demonstraram ser pontos importantes no que tange à mortalidade infantil por desnutrição. Destaca-se, contudo, a importância de combater este paradigma por meio de políticas públicas voltadas à atenção integral nesta população em situação de vulnerabilidade (Rissi et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A desnutrição é uma enfermidade de caráter clínico-social complexo, influenciada por diversos fatores, cuja origem está na carência econômica. Quando manifesta-se durante os primeiros anos de vida, está relacionada a um aumento na taxa de mortalidade, à incidência recorrente de enfermidades infecciosas, a deficiências no desenvolvimento psicomotor, à redução do desempenho acadêmico e à diminuição da capacidade produtiva na fase adulta.

Diante dos dados analisados foi possível evidenciar que o ano de 2022 obteve a maior taxa de internações por desnutrição infantil, sendo uma ocorrência maior em crianças com menos de 1 ano de idade, tendo a região nordeste liderando o ranking de internações.

Tendo em vista, que a desnutrição pode ser de caráter multifatorial é de extrema importância a realização de campanhas na rede da Atenção Básica (AB) evidenciando a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e



complementar até os 2 anos de idade e fortalecendo o vínculo entre unidade de saúde e a família.

Dessa forma, o acompanhamento nutricional a crianças menores de 5 anos é essencial, identificando sinais de desnutrição em crianças e mapeando situações de insegurança alimentar e nutricional.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Módulo gerador de relatórios do SISVAN Web. Estado Nutricional dos Indivíduos Acompanhados. 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Mulher e da Criança ? PNDS 2006. Brasília, DF: MS, 2006.

Cavinato AJC, Martins AC, Silva BC, Amorim EG de, Vasques WG, Ferreira YTL, et al. Desnutrição x obesidade: uma revisão bibliográfica. *Rev Científica das Faculdades Med Enfermagem, Odontol Veterinária e Educ Física*. 2022;1–13.

Coutinho, Janine Giuberti; GENTIL, Patrícia Chaves; TORAL, Natacha. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s332-s340, 2008.

Duarte, Cristina Maria Rabelais. Reflexos das políticas de saúde sobre as tendências da mortalidade infantil no Brasil: revisão da literatura sobre a última década. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 1511-1528, 2007.

Moura CS de, Grossi-Milani R, Mendonça F de F, Loch MR. Estratégias de promoção da saúde na primeira infância: tecendo redes locais. *Saúde em Debate*. 2022;46(spe5):45–56.

Rissi GP, Shibukawa BMC, Goes HL de F, Oliveira RR de. Crianças menores de 5 anos ainda morrem por desnutrição? *Rev Enferm UFPE online*.2019.

Rocha, Sonia. Mortalidade infantil como variável para diagnóstico e desenho de política antipobreza. **Economia e Sociedade**, v. 26, n. 1, p. 113-144, 2006.



***Panorama da morbimortalidade infantil por desnutrição no brasil***  
Damasceno *et. al.*